

## **A importância da atuação do psicopedagogo em instituições escolares**

### **The importance of the performance of the psychopedagogy in school institutions**

DOI:10.34117/bjdv7n11-327

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 19/11/2021

#### **Alex Valadão Toledo**

Secretaria de Estado da Educação – SEDUC  
Cuiabá – MT  
alexvaladao563@gmail.com

#### **Gilmar Celestino Gobira**

Secretaria Municipal de Educação – SEMECE  
Parecis – RO  
gobiraprof2018@gmail.com

#### **Renan Helder dos Santos Silva**

Secretaria de Estado da Educação - SEDUC  
Cuiabá – MT  
renansantos01@hotmail.com

### **RESUMO**

Este artigo tem como elemento norteador a observância da atuação do profissional da psicopedagogia em ambientes escolares e ressaltar seu relevante trabalho na construção escolar individual ou coletiva de caminhos, frente a situações-problema ou até mesmo na prevenção dos mesmos. Pautando-se em pesquisas qualitativas de revisão bibliográfica, este trabalho irá demonstrar a necessidade de se ter nas escolas um profissional que consiga reunir condições e informações suficientes para perceber diferenças no convívio escolar, identificando e até mesmo ajudando a corrigir distorções sem atrapalhar o contexto social e manter as capacidades individuais dos educandos, além claro, de integrá-las e assim ampliá-las. Nesta perspectiva será possível concluir que a atuação do psicopedagogo é de suma relevância no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Distorções, Capacidades, Ensino-aprendizagem.

### **ABSTRACT**

This article has as a guiding element the observance of the performance of the psychopedagogy professional in school environments and emphasizes their relevant work in the individual or collective school construction of paths, facing problem-situations or even in their prevention. Based on qualitative literature review research, this work will demonstrate the need to have a professional in schools who can gather sufficient conditions and information to perceive differences in school life, identifying and even helping to correct distortions without disturbing the social context and to maintain the

individual capacities of the students, besides, of course, integrating them and thus expanding them. In this perspective, it will be possible to conclude that the role of the psychopedagogue is extremely relevant in the teaching-learning process.

**Keywords:** Psychopedagogy, Distortions, Capabilities, Teaching-learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo o processo de ensino-aprendizagem no Brasil foi realizado de forma planejada, não dando espaço ou abertura para o entendimento de situações individualizadas e/ou socioemocionais que acabam por comprometer ou mesmo prejudicar o desenvolvimento ou formação do aluno. Neste sentido Gasparian (1997) enfatiza que no espaço escolar, muitas vezes, os desequilíbrios acabam não sendo compreendidos por não serem trabalhados, atrapalhando a evolução do indivíduo.

Sabe-se hoje que o processo de construção do saber está permeado por diversas circunstâncias que precisam ser relacionadas quando se analisa aspectos de aproveitamento e rendimento escolar. Lakomy (2014) considera que contextos socioeconômicos, fatores afetivos, familiares e até mesmo culturais estão correlacionados ao processo do ensino e podem interferir de maneira significativa nos resultados alcançados.

De acordo com as especificidades individuais de cada educando o ato de estudar pode ter variadas formas de caminho e de ser sentido, podendo ser prazeroso ou simplesmente um desprazer, sendo de suma importância a busca e a interpretação individualizada das causas, para assim diminuir as consequências e não as agravar.

Muitas crianças com dificuldade de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola. A mais saliente dessas é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta 15 a 20% das crianças com dificuldades de aprendizagem. Alguns outros comportamentos problemáticos em geral observados em pessoas jovens com dificuldade de aprendizagem são os seguintes: fraco alcance, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza e falta de controle dos impulsos. Smith e Strinck (2001, p.15)

Diante das tamanhas indiferenças e diversidades encontradas nos ambientes escolares, surge a atuação do psicopedagogo, que segundo Sánchez (2008), caracteriza-se por uma ação diagnóstica com metodologia de intervenção, onde o sujeito deverá ser entendido no processo de ensino-aprendizagem em todo seu contexto sócio-histórico.

Muitas dúvidas, porém, acabam por surgir sobre esta área de trabalho, fazendo assim o trabalho do psicopedagogo, por vezes, perder-se diante de tantas incertezas e questionamentos como: Qual o papel deste profissional? O que ele faz? Qual seu campo de estudo? Que problemas pode resolver? Esse personagem realmente se faz necessário no ambiente escolar?

A psicopedagogia deve atuar na observância de questões problemáticas que acabam por interferir no processo de ensino aprendizagem. Desta maneira o psicopedagogo deve estar sempre atento de forma imparcial a possíveis dificuldades individuais ou coletivas, promovendo assim uma integração positiva entre todos os integrantes do ensino, como instituição, sociedade, família, aluno e professor, conforme enfatiza Claro (2018).

A Psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem, ou seja, os mecanismos do aprender e do não aprender, aquilo que interfere, as dificuldades e transtornos de aprendizagem. A Psicopedagogia Institucional se propõe a analisar a instituição educacional como um todo, sujeitos que a compõe, metodologias de trabalho, currículo, a fim de auxiliar no sucesso educacional (NASCIMENTO, 2013, p. 3).

É nesta perspectiva de aprimoramento e qualidade no ensino que o psicopedagogo apresenta sua representatividade. Cesaris (2001) afirma que o papel do psicopedagogo nas instituições é o de olhar em detalhe, numa relação de proximidade, porém não de cumplicidade, facilitando o processo de aprendizagem.

Pontes (2010) cita que a atuação psicopedagógica requer a postura do ouvir, do falar, do propor e do readequar. As intervenções psicopedagógicas precisam estar fundamentadas, regadas de saber e de criatividade, para que se tenham resultados satisfatórios quanto ao processo de aprendizagem.

Assim sendo, esta pesquisa tem por finalidade posicionar conceitos frente a importância e necessidade de se ter nas escolas o profissional da psicopedagogia, apresentando suas potencialidades na busca por modelos de ensino-aprendizagem que respeitem o ser humano em suas individualidades, garantindo esforços para uma educação democrática e de qualidade.

### **Procedimentos metodológicos**

O presente trabalho foi desenvolvido sob abordagem de pesquisa qualitativa, onde de acordo com Richardson (1999), os estudos buscam descrever a complexidade de determinado problema.

No que se refere á finalidade, esta pesquisa é classificada como exploratória, e está baseada nas instruções de Gil (2010), onde segundo o autor o estudo tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, ampliando o conhecimento do pesquisador sobre este.

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos, esta obra baseou-se na pesquisa bibliográfica, analisando referências teóricas já desenvolvidas a cerca do tema em questão, seguindo bases científicas de pesquisas apontadas por Gil (2010) e Fonseca (2002).

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a escola é responsável por uma parcela significativa da formação intelectual e social dos estudantes, o trabalho do psicopedagogo vem de encontro a uma necessidade crescente, de prevenir e programar ações que busquem desenvolver habilidades e competências tanto nos profissionais envolvidos no ensino, quanto nos próprios discentes.

A psicopedagogia vai tratar os problemas de aprendizagem, que é o sujeito em questão, fazendo com que ele volte a aprender, que consiga ter vontade, desejo de aprender e se torne uma pessoa com melhores resultados. O homem é um sujeito aprendente e a aprendizagem ocorre pela relação entre sujeito e objeto. (SOBRINHO, 2016).

Maia (2007), afirma que a Psicopedagogia nasce da busca por uma melhor assimilação do mecanismo de aprendizagem humana, a partir do conhecimento de como se processa sua aquisição e concomitantemente suas distorções, para agir pontualmente no ato de aprender e ensinar, propondo estratégias que irão agir frente às dificuldades de aprendizagem ocasionadas no processo de aquisição do conhecimento.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. (BOSSA, 1994, p 23).

Nesta perspectiva de atendimento as individualidades, é imprescindível evidenciar que cada indivíduo pode possuir maneiras próprias de adquirir e perceber novos conhecimentos, podendo atingi-los com maior ou menor rapidez. Assim sendo, é neste momento que o professor pode perceber dificuldades no modelo de ensino adotado, podendo adaptá-los à realidade e necessidade do aluno, tendo como apoio o

conhecimento do psicopedagogo para atuar no auxílio e implementação de novas práticas docentes, conforme explica Martins (2008).

Nesse sentido, Oliveira (2009, p. 94) diz que:

Entender o sujeito da aprendizagem de forma contextualizada permite ao psicopedagogo e ao educador que se subsidia pelo saber psicopedagógico uma visão mais compreensiva das particularidades existenciais do sujeito, de maneira que possamos melhor inseri-lo nos sistemas dos quais ele faz parte.

Implica ainda demonstrar que o psicopedagogo pode também atuar na investigação e elaboração de diagnósticos para a escola, ajudando assim a definir quais caminhos e estratégias podem ser aplicados frente à percepção de determinadas dificuldades que forem encontradas.

Rubinstein (1996) em sua obra diz que o diagnóstico psicopedagógico assemelha-se a um processo de investigação, onde o psicopedagogo trabalha a procura de pistas, selecionando-as e centrando-se na investigação de todo processo de aprendizagem, levando-se em consideração todos os possíveis fatores envolvidos neste processo.

Bossa (2000) diz que, por meio do diagnóstico o psicopedagogo pode detectar entraves no processo de ensino-aprendizagem, ajudando assim o professor na elaboração de metodologias que visem atender as especificidades do estudante, bem como até apresentar para a escola e família a necessidade de outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas e psiquiatras.

[...] o diagnóstico é muito mais do que uma coleta de dados, sobre a qual se organiza um raciocínio. Ele é um momento de transição, como um passaporte para a intervenção posterior. Usa de aproximação sucessiva para entrar em contato com seu objeto de estudo. (OLIVEIRA, 2009, p. 64)

Ainda segundo Fernández (1991) todo o indivíduo tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer. Cada ser humano é uma criação única, possui uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender, e a escola precisa estar à par dessas condições.

Conforme o pensamento de Machado (1997), pensar a escola à luz da psicopedagogia significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade.

Vale ressaltar e confirmar que o psicopedagogo deverá subsidiar o ensino-aprendizagem, valendo-se de profissional de apoio a este sistema. Não se pode imaginar a atuação da psicopedagogia como resolutora de problemas, mas sim, como facilitadora

no enfrentamento e busca por caminhos, técnicas e mecanismos que visem superar dificuldades e garantir a integração dos alunos aos conhecimentos necessários para amaturidade intelecto-social.

Nessa perspectiva, o psicopedagogo não é um mero “resolvedor” de problemas, mas um profissional que dentro de seus limites e de sua especificidade, pode ajudar a escola a remover obstáculos que se interpõem entre os sujeitos e o conhecimento e a formar cidadãos por meio da construção de práticas educativas que favoreçam processos de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico (TANAMACHI, 2003, p 43).

Desta forma pode-se afirmar que os resultados positivos no ambiente escolar, somente poderão ocorrer quando se enfrentar as dificuldades de maneira planejada orquestrada e não dissociada, tendo uma consonância entre todos os envolvidos no processo.

Continuando nesta perspectiva e apoiando-se na abordagem de Oliveira (2014), podemos aqui apresentar ainda alguns dos resultados possíveis da prática da psicopedagogia nas escolas, como:

- melhorar o processo de ensino e a qualidade da aprendizagem, com base em uma visão ética e social;
- promover a aprendizagem cooperativa, em que cada aluno possa atingir seus objetivos de forma colaborativa, tendo a integração, o grupo, o trabalho em equipe como pressuposto para essa aprendizagem;
- promover a cooperação entre escola e família com base nos projetos educativos específicos;
- colaborar com a formação do professor;
- diagnosticar situações necessárias de intervenção especializada;
- participar de equipes multidisciplinares, compartilhando ideais, procedimentos e materiais didáticos.

Nesse modo, a Psicopedagogia se apresenta como ferramenta humana essencial dentro do sistema escolar, pois, além do trabalho integrado entre os profissionais, ela potencializa o desenvolvimento das capacidades dos alunos, oferecendo-lhes condições para conviver, produzir e se desenvolver com segurança e competência (Silva, 2012).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns paradigmas na construção do aprendizado escolar precisam ser repensados. A escola deve apresentar uma política pedagógica que garanta a universalidade do conhecimento e contemple as especificidades de cada aluno. Cada vez mais, precisamos de profissionais aptos a atuarem nestas diversidades apresentadas nos ambientes escolares, observando causas, investigando consequências e principalmente apontando caminhos para superação de dificuldades.

Por meio deste trabalho de pesquisa podemos concluir que a atuação do psicopedagogo deve ser encarada como norteadora e primordial na contemplação do aluno como sujeito do ensino. Sabemos porém que nas salas de aula em muitas vezes, por não ter condições, ou até apoio escolar e familiar, muitos educandos que apresentam dificuldades acabam não sendo tendo uma atenção maior e isto acaba por criar ou aumentar ainda mais barreiras na vida escolar deste indivíduo.

Assim sendo, resta-nos considerar que o apoio da psicopedagogia em ambientes escolares é de suma importância quando se busca uma educação de qualidade, com um ensino democrático e atento as especificidades de cada estudante.

## REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a partir da prática. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BOSSA, Nadia. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da pratica. Porto Alegre, Artes Medicas, 1994.
- CÉSARIS, Delia Maria de. O Psicopedagogo nas Instituições hoje. Revista de Psicoanálisis com niños. Ed. nº 3. Abril, 2001. Disponível em <https://www.fort-da.org/fort-da3/pedagogo.htm> Acesso em : 27 de abril de 2021.
- CLARO, G. R. Fundamentos da Psicopedagogia. Curitiba: InterSaberes, 2018. Escrituras Editora, 1997.
- FERNANDEZ, Alícia. Os idiomas do Aprendente: Análise de modalidade ensinantes, em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GASPARIAN, Maria Cecília Castro. Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- LAKOMY, A. M. Teorias cognitivas da aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- MACHADO, Nilson José. Ensaio transversais: Cidadania e Educação. São Paulo: 1997.
- MAIA, Joseane. Literatura na formação de leitores e professores. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MARTINS, Carlos Benedito. Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil. Revista Educação & Sociedade, São Paulo, v. 7 n. 34, p. 663-676 jul. 2008.
- NASCIMENTO, K. A. O. O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de Teresina/PI. In: V FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5., 2013. Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2013. p. 1-11.
- OLIVEIRA, M. A. C. Psicopedagogia: a instituição educacional em foco. Curitiba: IBPEX, 2009.
- OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. Psicopedagogia: a Instituição Educacional em Foco. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- PONTES, I. A. M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. Revista Psicopedagogia, v. 27, nº 84, p. 417-427, 2010.
- RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,

RUBINSTEIN, E.. A Intervenção Psicopedagógica Clínica, in SCOZ at alii, *Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atuação Profissional*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SÁNCHEZ-YCANO, Manuel, BONALS, Joan e colaboradores. *Avaliação psicopedagógica*. RS, Artmed, 2008.

SILVA, K. C. *Introdução à Psicopedagogia*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOBRINHO, Patrícia Jerônimo. *Fundamentos da Psicopedagogia*. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

STRICK, Corine e SMITH, Lisa. *Dificuldades e Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores*. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANAMACHI, E. R., & Meira, M. E. M. (2003). A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. Em M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), *Psicologia Escolar: práticas críticas* (pp. 11-62). São Paulo: Casa do Psicólogo.